Fortaleza tem a cesta básica mais cara do Nordeste em setembro de 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

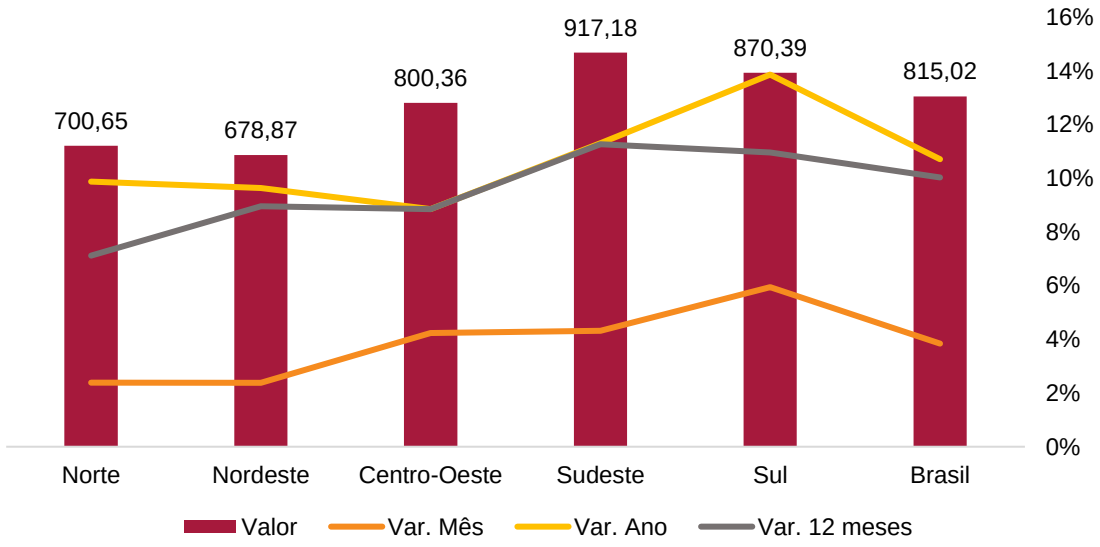
- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, desde fevereiro, o valor e as variações na cesta, calculadas pelo BNB, passaram a levar em conta todas as capitais brasileiras.
- Em setembro, as menores altas da cesta básica ocorreram no Norte (2,38%) e no Nordeste (2,38%), enquanto o Sul registrou a maior variação (5,94%). No acumulado do ano, a liderança permaneceu com o Sul (13,86%), seguido pelo Sudeste (11,30%). Já na comparação em doze meses, o Sudeste passou a apresentar a maior inflação da cesta (11,26%). Em todos os horizontes analisados, o Nordeste registrou resultados inferiores à média nacional (Gráfico 1). No plano nacional, os principais responsáveis pela inflação da cesta foram o tomate, sobretudo no mês e no acumulado do ano, e a carne, que assumiu o principal papel nas variações em doze meses. As regiões Sudeste e Sul, pela combinação de altas mais intensas e maior relevância econômica, foram as que mais contribuíram para os resultados observados no Brasil.
- A elevação no valor da cesta do mês de setembro, no Nordeste, foi praticamente toda provocada pelo tomate. Sozinho, ele respondeu por mais de 90% da variação observada (Tabela 1). Alguns fatores podem explicar esse movimento: redução temporária da oferta devido a condições climáticas adversas em importantes áreas produtoras; entressafra e menor produtividade; aumento dos custos de transporte e distribuição; elevada perecibilidade do produto, que amplifica qualquer problema de abastecimento. A carne apareceu como segundo principal fator de pressão, mas com impacto muito inferior ao do tomate. Isso indica que, naquele momento, a inflação regional tinha forte caráter conjuntural, ligada principalmente aos hortigranjeiros. Ao mesmo tempo, a queda na banana, no feijão e na farinha ajudou a evitar uma inflação ainda maior. Esses produtos costumam ter participação importante no consumo das famílias nordestinas e funcionaram como fator de compensação.
- No acumulado do ano, o tomate continua sendo o principal responsável pela inflação da cesta, mas já não explica sozinho o resultado. Outros alimentos básicos passaram a contribuir significativamente. A Carne deu uma contribuição de 2,64 pontos percentuais (p.p.) e sugere uma pressão persistente ao longo de 2026. Entre os fatores que podem explicar este aumento, estão: maior demanda doméstica; exportações aquecidas; elevação dos custos de alimentação animal e recomposição de margens ao longo da cadeia pecuária. O Feijão, com um impacto de 2,26 p.p., chama atenção por se tratar de um alimento central no padrão de consumo nordestino. Possíveis razões para elevação no seu preço são: problemas climáticos em áreas produtoras; redução da oferta de algumas variedades e maior sensibilidade do produto às oscilações de safra. O aumento no preço do Leite, com um impacto superior a 1 p.p., reflete dificuldades observadas na cadeia leiteira nacional: custos elevados de ração; despesas com energia elétrica; aumento dos custos logísticos e redução da oferta em determinados períodos do ano. O acumulado do ano, portanto, revela uma inflação menos concentrada e mais disseminada entre diferentes grupos de alimentos.
- Em doze meses terminados em setembro de 2026, ao contrário do resultado mensal, a inflação deixa de ser dominada pelo tomate e passa a ser pela carne, seguida por feijão e tomate. Isso é um sinal importante porque sugere que parte da inflação da cesta tem caráter mais estrutural. Enquanto o tomate costuma refletir choques temporários de oferta e sazonalidade, a carne normalmente responde a ciclos produtivos mais longos, envolvendo formação e reposição de rebanhos, custos de insumos agropecuários, dinâmica das exportações e

demanda doméstica. Da mesma forma, a persistência das pressões sobre o feijão indica que os problemas observados durante o ano não foram pontuais.

- Fortaleza (R$ 779,95) tem a cesta mais cara da Região (Tabela 2), 15,6% maior que a cesta regional (R$ 678,87), e 32,9% acima da cesta mais barata entre as nove capitais nordestinas, Aracaju (R$ 587,74) A cesta básica de Fortaleza é a mais cara do Nordeste porque combina dois fatores. Primeiro, a capital já opera com um nível de preços superior ao da maior parte das capitais da região. Segundo, foi a cidade que mais sofreu os impactos inflacionários de 2026, especialmente do tomate, que respondeu por mais de 10 p.p. da alta acumulada no ano, além das pressões exercidas pela carne e pelo feijão. Como esses produtos possuem grande peso na cesta de consumo das famílias, seus aumentos elevaram significativamente o custo final, ampliando a distância em relação à média regional e, principalmente, em relação a capitais como Aracaju, que apresentou a cesta mais barata entre as capitais nordestinas.

Comentário: A partir dos vetores que estão moldando a inflação da cesta básica e que podem continuar influenciando os preços em 2027, os dados de 2026 sugerem que a inflação da cesta básica brasileira está dividida entre um componente conjuntural, representado principalmente pelo tomate, e um componente mais estrutural, representado pela carne e, em menor grau, pelo feijão. Para 2027, o cenário mais provável é de desaceleração da inflação da cesta, especialmente porque o principal fator excepcional de 2026 foi o tomate. Mesmo assim, a trajetória da carne será decisiva para determinar se essa desaceleração será significativa ou apenas moderada. Para o Nordeste, a perspectiva é relativamente mais favorável que a média nacional, embora capitais como Fortaleza e São Luís continuem merecendo acompanhamento especial devido ao comportamento de produtos-chave em suas cestas de consumo.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – setembro, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, ano e doze meses, leva em consideração todas as 27 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (setembro), ano e 12 meses - 2026.

CAPITAIS/REGIÃO	VALOR (R$ 1,00)	% - MÊS	% - ANO	% - 12 MESES
Fortaleza	779,95	3,2	15,2	15,1
Aracaju	587,74	2,9	8,9	6,4
João pessoa	660,19	3,0	10,5	8,1
Natal	635,59	1,3	6,4	4,1
Recife	663,47	3,2	11,3	7,7
Salvador	634,66	0,9	4,5	5,5
Maceió	631,28	0,6	7,1	6,4
São luís	692,94	4,7	10,1	11,1
Teresina	698,53	1,3	8,3	8,1
Nordeste	678,87	2,4	9,6	8,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, ano e doze meses, leva em consideração todas as 27 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de setembro de 2026 – Brasil, Nordeste e Capitais

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador
Índice Geral (%)	2,94	3,23	2,97	0,61	1,30	3,18	0,92
Carne - p.p.	0,47	0,04	1,02	-0,81	-0,26	0,92	-0,04
Leite - p.p.	-0,02	0,17	0,09	0,38	0,01	0,44	-0,09
Feijão - p.p.	-0,23	-0,16	-0,16	-0,26	-0,14	-0,26	-0,58
Arroz - p.p.	0,07	0,05	0,17	0,02	0,04	0,17	-0,04
Farinha - p.p.	-0,03	-0,10	-0,02	0,02	-0,03	0,03	-0,05
Tomate - p.p.	2,63	3,48	1,47	0,91	2,20	1,54	2,64
Pão - p.p.	-0,01	0,11	0,52	0,19	-0,24	0,29	-0,14
Café - p.p.	-0,10	-0,10	-0,02	-0,09	-0,01	0,04	-0,07
Banana - p.p.	0,20	-0,23	0,02	0,25	-0,15	-0,10	-0,54
Açúcar - p.p.	-0,04	-0,03	0,05	-0,02	0,06	0,04	-0,07
Óleo - p.p.	0,01	-0,01	0,00	0,01	-0,03	0,02	-0,02
Manteiga - p.p.	-0,02	0,01	-0,15	0,02	-0,15	0,06	-0,09

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.